

VALORIZAÇÃO ECONÓMICA DE UM TERRITÓRIO UMA METODOLOGIA

Carla Celeste Palma Campos Costa
(CITAR - Universidade Católica Portuguesa)

Resumo/Abstract

Numa Era de primazia do binómio escassez de recursos/ persecução do desenvolvimento sustentável, torna-se ainda mais fundamental não apenas que nos concentremos nos factores potenciadores desse desenvolvimento ao nível regional, como em que as nossas intervenções sejam efectivamente rentabilizadas e o seu efeito devidamente propagado nesse universo económico de forma a garantir impactos progressivos e duradouros geradores desse desenvolvimento.

Por um lado, esta é uma realidade cada vez mais imprescindível, e ainda mais quando o que está em causa são regiões economicamente desfavorecidas, geograficamente periféricas, e (também consequentemente) socialmente envelhecidas, aparentemente (apenas), desprovidas de recursos e de factores.

Por outro lado, e esta é nossa convicção, se é verdade que não podemos cingir as nossas intervenções às orientações dos fundos comunitários, é também essencial que a nossa gestão, para além de ter como horizonte o desenvolvimento sustentável (e também para que este se concretize), determine, como prioritária, uma análise económica ex-ante das ações a implementar, estabelecendo cenários e modelos de gestão alternativos, apontando os instrumentos disponíveis e as variáveis passíveis de serem mais sensivelmente influenciadas e influenciadoras, de forma que os efeitos desejados se estendam a toda aquela economia.

É à procura de uma metodologia que permita a determinação das intervenções adequadas a implementar sobre um território de forma a potenciar o seu desenvolvimento económico, devidamente sustentada nos estudos de viabilidade adequados, que dedicamos a nossa investigação, a qual se concentra numa Região em concreto, o Douro Verde (Região formada pelos concelhos de Amarante, Baião, Cinfães, Marco de Canaveses, Resende e Penafiel), analisada como um todo, e em cuja singularidade do seu Património Cultural, delineadora de uma unidade de Paisagem peculiar (encaixada entre dois territórios perfeitamente identificativos e reconhecidos, o Porto e o Douro Vinhateiro, a curta distância de um e de outro) acreditamos, assenta o seu desenvolvimento sustentado.

Apontaremos, deste modo, as metodologias que se foram apresentando como passíveis de serem utilizadas no decorrer deste longo percurso, nas distintas fases da investigação, as razões da aposta nas seleccionadas em detrimento das alternativas, naquela que, continua a ser, a nossa incessante e árdua busca pela máxima isenção possível (que consideramos imprescindível à credibilidade das nossas conclusões), numa área, à partida, marcada pela subjetividade.

CV

Carla Celeste Palma Campos Costa

LICENCIATURA: Economia, Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

MESTRADO: Finanças, Universidade Portucalense.

Pós-Graduação em Gestão Empresarial (DBA - DIPLOMA IN BUSINESS ADMINISTRATION), Instituto Superior de Tecnologia Empresarial.

DOUTORANDA em Estudos do Património, Universidade Católica Portuguesa.

Investigadora colaboradora em doutoramento do CITAR, Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa.

Actividade Científica:

Comunicação: " A COOPERAÇÃO ENTRE EMPRESAS NA INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES DE VESTUÁRIO EM PORTUGAL: ANÁLISE EMPÍRICA", XII Jornadas Luso-Espanholas de Gestão Científica, Universidade da Beira-Interior.

Actividade Profissional:

Professora ensino superior privado até 2005/06.

Funcionária de empresa industrial até meados 2009.